



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
06 a 09/08/2021

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Assú já conta com a central de serviços da Junta Comercial – ALEX SILVA ASSU – Rio Grande do Norte – 07/08/2021
3. Presidente da Fecomércio RN participa de inauguração da Junta +Fácil em Assú – VERSÁTIL NEWS – Rio Grande do Norte – 07/08/2021
4. Presidente da Fecomércio RN participa de inauguração da Junta +Fácil em Assú – POR DENTRO DO RN – Rio Grande do Norte – 08/08/2021
5. Presidente da Fecomércio RN participa de inauguração da Junta +Fácil em Assú – JORNAL DO ESTADO – Rio Grande do Norte – 07/08/2021
6. Pandemia fecha mais de 450 empresas com faturamento acima de R\$ 4,8 mi – JORNAL DE FATO – Rio Grande do Norte – 08/08/2021
7. Caso Dilma pode pôr Bolsonaro na eleição mesmo com impeachment – FOLHA – SÃO PAULO – 09/08/2021
8. Bolsonaro terá ‘debandada’ de ministros em 2022 – ESTADÃO – SÃO PAULO – 09/08/2021
9. Crise do clima cobra ‘fatura’ do mundo – ESTADÃO – SÃO PAULO – 09/08/2021
10. De 24 partidos, 15 são contra voto impresso – O GLOBO – RIO DE JANEIRO – 09/08/2021
11. ‘Indústria competitiva’ do país encolheu em 5 anos, aponta estudo – VALOR ECONÔMICO – RIO DE JANEIRO – 09/08/2021
12. GRÁFICOS

RELATÓRIO

No clipping desta segunda-feira (9), o nome da Fecomércio está relacionado a uma notícia sobre a entrega de uma nova unidade do Junta +Fácil RN em Assú. Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio RN, estava presente no evento. “A governadora Fátima Bezerra está de parabéns! Esse evento tem o diferencial de ser aberto ao diálogo”, disse ele.

Um levantamento da Fecomércio RN foi divulgado pelo Jornal De Fato. Ele mostra que a pandemia fechou mais de 450 empresas de Mossoró com faturamento acima de R\$ 4,8 milhões. De acordo com a federação, o número compreende de janeiro de 2020 a julho de 2021.

Nas manchetes nacionais, o destaque são as matérias que noticiam o fato de que, caso o presidente da República, Jair Bolsonaro, passe pelo impeachment, ele poderia participar das eleições mesmo assim. O precedente se deve ao caso da ex-presidente Dilma Rousseff, em 2016. Na época, o impeachment dela foi aprovado com um quórum qualificado, mas a ilegitimidade não.

Em 2022, 11 titulares dos ministérios do governo são apontados como pré-candidatos nas eleições e devem deixar seus cargos em abril. São eles: Ciro Nogueira (Casa Civil), Onyx Lorenzoni (Ministro do Trabalho), Flávia Arruda (Chefe da Secretaria de Governo), Anderson Torres (Ministro da Justiça), João Roma (Ministro da Cidadania), Tereza Cristina (Ministra da Agricultura), Tarcísio Gomes de Freitas (Ministro da Infraestrutura), Rogério Marinho (Ministro de Desenvolvimento Regional), Fábio Faria (Ministro de Comunicações), Gilson Machado (Ministro do Turismo) e Marcelo Queiroga (Ministro da Saúde).

Em relação ao voto impresso, que vem sendo bastante discutido nos últimos tempos, O GLOBO traz uma matéria dizendo que de 24 partidos brasileiros, 15 são contra a medida. Os partidos contra somam 330 deputados. Já a favor da medida, são duas bancadas, que somam 86 parlamentares no total.

A crise do clima está tendo prejuízos em todo o mundo. Com o aquecimento global crescendo, diversas regiões do planeta estão tendo problemas com isso. O mais notável é o aumento nos preços. Itens como milho, café e madeira encareceram pelo grande número de perdas dos estoques.

Um estudo do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) aponta que a indústria competitiva brasileira encolheu em cinco anos. Entre 2016 e 2020, aquelas que exportam mais que a média mundial, caiu de 196 em 2016 para 167 em 2022, em um universo de 999 indústrias.

07/08/2021

| | |
|------|---|
| Link | http://www.alexsilvaassu.com.br/2021/08/assu-ja-conta-com-central-de-servicos.html?m=1 |
|------|---|

Assú já conta com a central de serviços da Junta Comercial

Unidade Junta + Fácil agiliza atendimento e evita que empreendedores se desloquem até Mossoró, cidade polo mais próxima.

Ao encerrar a agenda no interior, nesta sexta-feira (06), em Assú, a governadora Fátima Bezerra e o presidente da Junta Comercial do Rio Grande do Norte (Jucern), Carlos Augusto Maia, entregaram a mais nova unidade do Junta + Fácil RN, que beneficia a população da microrregião do Vale do Açu. "Temos cerca de quatro mil empresas nesta região. Agora os empreendedores não precisarão mais se deslocar para Mossoró ou outra cidade, a fim de resolverem as questões de sua empresa", disse Fátima.



Ela também destacou que a atuação do órgão na cidade ajudará a aquecer a economia local, e enfatizou o empenho do Governo do Estado em promover o desenvolvimento sustentável do estado. "Entregamos hoje uma grande obra estruturante no Diba, o Distrito Irrigado do Baixo Açu. Conseguimos destravar um projeto que estava parado fazia mais de 20 anos. Vocês não têm ideia do quanto estou feliz em poder contribuir, enquanto governadora, com o desenvolvimento da economia, principalmente quando se trata da agricultura familiar", declarou.

A chefe do Executivo estadual falou também sobre a rede de assistência médica e hospitalar criada para dar suporte à população durante a pandemia, discorreu sobre o projeto Nova Escola Potiguar, que prevê a criação de 12 unidades do Instituto Estadual de Educação, Tecnologia e Inovação do RN (IERN), citou a campanha Agosto Lilás, lançada nesta semana e que tem como objetivo o enfrentamento à violência contra a mulher, e por fim, relembrou uma reivindicação antiga da população do Vale do Açu pela criação de delegacia para a mulher. "A delegacia vai chegar, estamos trabalhando para isso", disse.

Responsável pelo registro empresarial no Rio Grande do Norte, a Junta Comercial (Jucern) coordena ações de modernização do ambiente de negócios, tais como o projeto Junta + Fácil RN, que reúne em um único espaço os órgãos presentes nos processos de abertura, alteração e baixa de empresas, ou seja, uma central de serviços completa. Essa é uma demanda antiga do setor produtivo local e que irá beneficiar também os municípios vizinhos, da região do Vale do Açu.

Para o presidente Carlos Augusto Maia, esse é mais um passo da Jucern em busca de interiorizar os serviços de registro empresarial no estado: "É a quarta unidade do Junta + Fácil RN entrando em funcionamento; já estamos em Natal, Mossoró e Pau dos Ferros. É importante que a rotina do empreendedor seja simplificada ao máximo, por isso, uma central como a que inauguramos hoje, contribui para que ele possa aproveitar as oportunidades. O nível de serviço precisa ser o mesmo da capital, até mesmo para evitar deslocamentos custosos", destaca.

O trabalho integrado visto no Junta + Fácil RN demanda um amplo investimento em tecnologia. Atualmente, desde o registro de empresas e demais alterações até a emissão de certidões de inteiro teor e a autenticação de livros contábeis são feitas de forma 100% digital. A Jucern utiliza o portal Redesim RN, que reúne em espaço virtual, os órgãos presentes no processo de abertura, alteração e baixa de empresas.

Presente à solenidade, o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio), Marcelo Queiroz, agradeceu pelo atendimento do pleito e elogiou a sensibilidade de ouvir o setor produtivo. "A governadora Fátima está de parabéns! Esse governo tem o diferencial de ser aberto ao diálogo", enfatizou.

O secretário de estado Jaime Calado (Desenvolvimento Econômico) afirmou que o escritório inaugurado é mais um mecanismo criado nesta gestão para aproximar o estado das necessidades da população; o senador Jean Paul Prates também destacou que a iniciativa é fundamental para atender às pequenas empresas, principalmente pelo fato de que há tantos investimentos na região; e o prefeito Gustavo Soares comemorou que o investimento vai contribuir para o crescimento da região. "A união foi fundamental para o empreendedorismo".

Terra da Poesia: Berço de poetas como Renato Caldas, Chico Traira, Francisco Amorim, Sinhazinha Wanderley, Moisés Sesyon, Ivan Pinheiro, dentre outros nomes memoráveis, Assú foi reconhecida através da Lei Estadual Nº 10.926, proposta pelo deputado estadual George Soares e sancionada pela governadora Fátima Bezerra, como Terra da Poesia. "Hoje realmente só temos a agradecer à governadora por tantas ações em nosso município e região", disse.

Também participaram da solenidade de inauguração do escritório Junta + Fácil o vice-governador Antenor Roberto; o Controlador Geral do Estado, Pedro Lopes; o secretários de estado Aldemir Freire (Seplan) e Alexandre Lima (Sedraf); o vice-presidente da Jucern, Daltro Paiva; a coordenadora de Registro e Comércio da Jucern, Geiniza Sarmento; a vice-prefeita de Assu, Fabielle Bezerra; a vereadora de Assu, Karielle Medeiros; vice-presidente da Fecomércio, Francisco Barbosa; o presidente e vice-presidente do Conselho Regional de Contabilidade do RN, Erivan Borges e Anailson Gomes; o representante do Conselho Federal de Contabilidade, João Gregório Jr; o presidente do Sindicato dos Contabilistas do RN, Ronaldo Cruz; e o coordenador do Redesim estadual, Francisco Ferreira.

Serviços: Além de oferecer serviços como solicitação de alvará de funcionamento provisório e definitivo e requisição de auto de vistoria do Corpo de Bombeiros, o Junta + Fácil RN também é um espaço no qual o empreendedor pode obter orientação e tirar dúvidas. Reforçando a função estratégica da Junta Comercial e dos demais órgãos de registro no desenvolvimento da economia.

Estão presentes no projeto os seguintes órgãos: Jucern, Receita Federal, Subcoordenadoria de Vigilância Sanitária (Suvisa), Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema), Corpo de Bombeiros, Secretaria de Estado da Tributação (SET), Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do RN (Idiarn), Instituto de Gestão das Águas do Estado (Igam), Agência de Fomento do RN, Secretaria de Vigilância Sanitária Municipal, Secretaria de Tributação Municipal e Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Urbanismo.

O espaço fica localizado na Rua Professor Luiz Soares, 905, Centro, e irá funcionar de segunda a sexta, das 8h às 14h.

Grande do Norte – 07/08/2021

| | |
|------|---|
| Link | https://www.versatilnews.com.br/2021/08/fecomercio-presidente-da-fecomercio-rn-participa-de-inauguracao-da-junta-facil-em-assu/ |
|------|---|

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, prestigiou, nesta sexta-feira (6), a inauguração da Junta +Fácil e da Sala do Empreendedor no município de Assú, junto com a governadora Fátima Bezerra e o presidente do Sindivarejo local, Francisco de Assis Barbosa.

O local reúne em um só espaço órgãos e entidades diretamente ligados à rotina do empresariado de 20 municípios da região: Jucern, Secretaria municipal de Tributação, AGN, Corpo de Bombeiros, Idema, Idiarn, Igarn, Suvisa, Secretaria estadual de Meio Ambiente e o ponto de Certificação Digital da Fecomércio. A Federação também colaborou com equipamentos e estrutura do prédio.



“A instalação desse espaço atende a um pleito antigo do setor produtivo de Assú, liderado pelo presidente do Sindicato do Comércio Varejista da cidade, meu amigo Francisco Barbosa. Reforço aqui, que a Fecomércio é parceiro do desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Nossos esforços, recursos e empenho são voltados para isso. Um exemplo é o nosso trabalho desenvolvido pela unidade do Senac aqui, onde capacitamos e

qualificamos milhares de profissionais e empreendedores da cidade, e o trabalho do Sesc, mesmo sem unidade fixa, chega aqui com as nossas unidades móveis e ações de apoio”, detalhou o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

A governadora Fátima Bezerra, que cumpriu agenda na região durante todo o dia, ressaltou o trabalho desenvolvido pela Jucern e seus técnicos, que irão contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento da região.

“O papel do Governo é promover, facilitar, democratizar, descentralizar e integrar sistema para que o desenvolvimento seja gerado, trazendo emprego e renda para a cidade e para o nosso estado. Renova a esperança e confiança de dias melhores para a cidade e região, sempre com a parceria dos entes envolvidos”, afirmou a chefe do Executivo.

Para Carlos Augusto, presidente da Jucern, o Espaço do Empreendedor é um marco histórico pra o desenvolvimento da região, diminuindo a burocracia nos trâmites que envolvem o empreendedorismo. “Entregamos aqui em Assú o que tem de mais moderno. Uma Junta célere, moderna, com a integração de sistema entre os órgãos públicos”, disse.

“O Espaço do Empreendedor é uma prova do trabalho forte do sindicato, que com muita garra e esforço, conseguimos sua instalação. Contamos com o apoio da Fecomércio RN, do prefeito Gustavo, que disponibilizou espaço, e de tantos outros que se empenharam nessa missão em prol da economia da cidade e da região”, comentou o presidente do Sindivarejo Assú, Francisco de Assis Barbosa.



Estiveram presentes no evento o prefeito de Assú, Gustavo Soares; secretários municipais; o senador Jean Paul Prates, o vice-governador, Antenor Roberto, os secretários de Estado de Desenvolvimento Econômico, Jaime Calado; de Planejamento e Finanças, Aldemir Freire; de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar, Alexandre Lima; deputado estadual, George Soares; o diretor da Fecomércio e da Jucern, Daltro Paiva; diretor Executivo da Fecomércio RN, Fernando Virgílio; e o presidente do CRC, Erivan Ferreira.

Rio Grande do Norte – 08/08/2021

| | |
|------|---|
| Link | https://pordentrodorn.com.br/2021/08/09/jucern-ja-oferece-seus-servicos-em-assu-unidade-junta-facil-evita-deslocamento-dos-assuenses-ate-mossoro/ |
|------|---|

Ao encerrar a agenda no interior, nesta sexta-feira (06), em Assu, a governadora Fátima Bezerra e o presidente da **Junta Comercial do Rio Grande do Norte (Jucern)**, Carlos Augusto Maia, entregaram a mais nova unidade do **Junta + Fácil RN**, que beneficia a população da microrregião do Vale do Açu. *“Temos cerca de quatro mil empresas nesta região. Agora os empreendedores não precisarão mais se deslocar para Mossoró ou outra cidade, a fim de resolverem as questões de sua empresa”*, disse Fátima.

Ela também destacou que a atuação do órgão na cidade ajudará a aquecer a economia local, e enfatizou o empenho do Governo do Estado em promover o desenvolvimento sustentável do estado. *“Entregamos hoje uma grande obra estruturante no Diba, o Distrito Irrigado do Baixo Açu. Conseguimos destravar um projeto que estava parado fazia mais de 20 anos. Vocês não têm ideia do quanto estou feliz em poder contribuir, enquanto governadora, com o desenvolvimento da economia, principalmente quando se trata da agricultura familiar”*, declarou.

Responsável pelo registro empresarial no Rio Grande do Norte, a Junta Comercial (Jucern) coordena ações de modernização do ambiente de negócios, tais como o projeto Junta + Fácil RN, que reúne em um único espaço os órgãos presentes nos processos de abertura, alteração e baixa de empresas, ou seja, uma central de serviços completa. Essa é uma demanda antiga do setor produtivo local e que irá beneficiar também os municípios vizinhos, da região do Vale do Açu.

Para o presidente Carlos Augusto Maia, esse é mais um passo da Jucern em busca de interiorizar os serviços de registro empresarial no estado: *“É a quarta unidade do Junta + Fácil RN entrando em funcionamento; já estamos em Natal, Mossoró e Pau dos Ferros. É importante que a rotina do empreendedor seja simplificada ao máximo, por isso, uma central como a que inauguramos hoje, contribui para que ele possa aproveitar as oportunidades. O nível de serviço precisa ser o mesmo da capital, até mesmo para evitar deslocamentos custosos”*, destaca.

O trabalho integrado visto no **Junta + Fácil RN** demanda um amplo investimento em tecnologia. Atualmente, desde o registro de empresas e demais alterações até a emissão de certidões de inteiro teor e a autenticação de livros contábeis são feitas de forma 100% digital. A **Jucern** utiliza o portal **Redesim RN**, que reúne em espaço virtual, os órgãos presentes no processo de abertura, alteração e baixa de empresas.

Presente à solenidade, o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio), Marcelo Queiroz, agradeceu pelo atendimento do pleito e elogiou a sensibilidade de ouvir o setor produtivo. *“A governadora Fátima está de parabéns! Esse governo tem o diferencial de ser aberto ao diálogo”*, enfatizou.

Serviços da Jucern em Assu

Além de oferecer serviços como solicitação de alvará de funcionamento provisório e definitivo e requisição de auto de vistoria do Corpo de Bombeiros, o Junta + Fácil RN também é um espaço no qual o empreendedor pode obter orientação e tirar dúvidas. Reforçando a função estratégica da Junta Comercial e dos demais órgãos de registro no desenvolvimento da economia.

Estão presentes no projeto os seguintes órgãos: Jucern, Receita Federal, Subcoordenadoria de Vigilância Sanitária (Suvisa), Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema), Corpo de Bombeiros, Secretaria de Estado da Tributação (SET), Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do RN (Idiarn), Instituto de Gestão das Águas do Estado (Igarn), Agência de Fomento do RN, Secretaria de Vigilância Sanitária Municipal, Secretaria de Tributação Municipal e Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Urbanismo.

O espaço fica localizado na *Rua Professor Luiz Soares*, 905, Centro, e irá funcionar de segunda a sexta, das 8h às 14h.

Rio Grande do Norte – 07/08/2021

| | |
|------|---|
| Link | https://jornaldoestado.online/assu-ja-conta-com-a-central-de-servicos-da-junta-comercial/ |
|------|---|

Ao encerrar a agenda no interior, nesta sexta-feira (06), em Assu, a governadora Fátima Bezerra e o presidente da Junta Comercial do Rio Grande do Norte (Jucern), Carlos Augusto Maia, entregaram a mais nova unidade do Junta + Fácil RN, que beneficia a população da microrregião do Vale do Açu. “Temos cerca de quatro mil empresas nesta região. Agora os empreendedores não precisarão mais se deslocar para Mossoró ou outra cidade, a fim de resolverem as questões de sua empresa”, disse Fátima.

Ela também destacou que a atuação do órgão na cidade ajudará a aquecer a economia local, e enfatizou o empenho do Governo do Estado em promover o desenvolvimento sustentável do estado. “Entregamos hoje uma grande obra estruturante no Diba, o Distrito Irrigado do Baixo Açu. Conseguimos destravar um projeto que estava parado fazia mais de 20 anos. Vocês não têm ideia do quanto estou feliz em poder contribuir, enquanto governadora, com o desenvolvimento da economia, principalmente quando se trata da agricultura familiar”, declarou.

A chefe do Executivo estadual falou também sobre a rede de assistência médica e hospitalar criada para dar suporte à população durante a pandemia, discorreu sobre o projeto Nova Escola Potiguar, que prevê a criação de 12 unidades do Instituto Estadual de Educação, Tecnologia e Inovação do RN (IERN), citou a campanha Agosto Lilás, lançada nesta semana e que tem como objetivo o enfrentamento à violência contra a mulher, e por fim, lembrou uma reivindicação antiga da população do Vale do Açu pela criação de delegacia para a mulher. “A delegacia vai chegar, estamos trabalhando para isso”, disse.

Responsável pelo registro empresarial no Rio Grande do Norte, a Junta Comercial (Jucern) coordena ações de modernização do ambiente de negócios, tais como o projeto Junta + Fácil RN, que reúne em um único espaço os órgãos presentes nos processos de abertura, alteração e baixa de empresas, ou seja, uma central de serviços completa. Essa é uma demanda antiga do setor produtivo local e que irá beneficiar também os municípios vizinhos, da região do Vale do Açu.

Para o presidente Carlos Augusto Maia, esse é mais um passo da Jucern em busca de interiorizar os serviços de registro empresarial no estado: “É a quarta unidade do Junta + Fácil RN entrando em funcionamento; já estamos em Natal, Mossoró e Pau dos Ferros. É importante que a rotina do empreendedor seja simplificada ao máximo, por isso, uma central como a que inauguramos hoje, contribui para que ele possa aproveitar as oportunidades. O nível de serviço precisa ser o mesmo da capital, até mesmo para evitar deslocamentos custosos”, destaca.

O trabalho integrado visto no Junta + Fácil RN demanda um amplo investimento em tecnologia. Atualmente, desde o registro de empresas e demais alterações até a emissão de certidões de inteiro teor e a autenticação de livros contábeis são feitas de forma 100% digital. A Jucern utiliza o portal Redesim RN, que reúne em espaço virtual, os órgãos presentes no processo de abertura, alteração e baixa de empresas.

Presente à solenidade, o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio), Marcelo Queiroz, agradeceu pelo atendimento do pleito e elogiou a sensibilidade de ouvir o setor produtivo. “A governadora Fátima está de parabéns! Esse governo tem o diferencial de ser aberto ao diálogo”, enfatizou.

O secretário de estado Jaime Calado (Desenvolvimento Econômico) afirmou que o escritório inaugurado é mais um mecanismo criado nesta gestão para aproximar o estado das necessidades da população; o senador Jean Paul Prates também destacou que a iniciativa é fundamental para atender às pequenas empresas, principalmente pelo fato de que há tantos investimentos na região; e o prefeito Gustavo Soares comemorou que o investimento vai contribuir para o crescimento da região. “A união foi fundamental para o empreendedorismo”.

Terra da Poesia

Berço de poetas como Renato Caldas, Chico Traíra, Francisco Amorim, Sinhazinha Wanderley, Moisés Sesyon, Ivan Pinheiro, dentre outros nomes memoráveis, Assu foi reconhecida através da Lei Estadual Nº 10.926, proposta pelo deputado estadual George Soares e sancionada pela governadora Fátima Bezerra, como Terra da Poesia. “Hoje realmente só temos a agradecer à governadora por tantas ações em nosso município e região”, disse.

Também participaram da solenidade de inauguração do escritório Junta + Fácil o vice-governador Antenor Roberto; o Controlador Geral do Estado, Pedro Lopes; o secretários de estado Aldemir Freire (Seplan) e Alexandre Lima (Sedraf); o vice-presidente da Jucern, Daltro Paiva; a coordenadora de Registro e Comércio da Jucern, Geiniza Sarmento; a vice-prefeita de Assu, Fabielle Bezerra; a vereadora de Assu, Karielle Medeiros; vice-presidente da Fecomércio, Francisco Barbosa; o presidente e vice-presidente do Conselho Regional de Contabilidade do RN, Erivan Borges e Anilson Gomes; o representante do Conselho Federal de Contabilidade, João Gregório Jr; o presidente do Sindicato dos Contabilistas do RN, Ronaldo Cruz; e o coordenador do Redesim estadual, Francisco Ferreira.

Além de oferecer serviços como solicitação de alvará de funcionamento provisório e definitivo e requisição de auto de vistoria do Corpo de Bombeiros, o Junta + Fácil RN também é um espaço no qual o empreendedor pode obter orientação e tirar dúvidas. Reforçando a função estratégica da Junta Comercial e dos demais órgãos de registro no desenvolvimento da economia.

Estão presentes no projeto os seguintes órgãos: Jucern, Receita Federal, Subcoordenadoria de Vigilância Sanitária (Suvisa), Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema), Corpo de Bombeiros, Secretaria de Estado da Tributação (SET), Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do RN (Idiarn), Instituto de Gestão das Águas do Estado (Ilgarn), Agência de Fomento do RN, Secretaria de Vigilância Sanitária Municipal, Secretaria de Tributação Municipal e Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Urbanismo.

O espaço fica localizado na Rua Professor Luiz Soares, 905, Centro, e irá funcionar de segunda a sexta, das 8h às 14h.

| | |
|------|---|
| Link | https://defato.com/mossoro/97046/pandemia-fecha-mais-de-450-empresas-com-faturamento-acima-de-r-48-mi |
|------|---|

Levantamento da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio/RN), obtido pelo JORNAL DE FATO, aponta que a pandemia do novo coronavírus fechou em Mossoró 452 empresas com faturamento próximo de R\$ 5 milhões. De acordo com a entidade potiguar, o número compreende de janeiro de 2020 a julho de 2021.

Segundo a Fecomércio potiguar, o estudo teve como base o cruzamento de informações da Receita Federal, Junta Comercial do RN (Jucern), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Essas empresas afetadas pela crise sanitária se enquadram em Empresa de Pequeno Porte, as chamadas EPP, que são aquelas para negócios que têm um faturamento anual no limite de R\$ 4,8 milhões. Este formato pode ter até 100 funcionários.

De acordo com a Fecomércio/RN, a segunda maior cidade do RN no período citado tem saldo positivo de 1.605 empresas. As Micro Empresas Individuais (MEIs) e as de pequeno porte, juntas, têm saldo positivo de 2.057 empresas abertas no período.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, analisa que o movimento de fechamento de empresas de maior porte atrelado ao crescimento do número de MEIs pode ser facilmente explicado em virtude da necessidade das pessoas de manterem alguma renda no cenário de extrema dificuldade que levou ao fechamento de empresas maiores.

“Aqueles pessoas que perderam seus empregos nas empresas maiores partiram para empreender, seja como motorista de aplicativo, vendendo lanches, peças de roupa ou manufaturados, por exemplo. Em resumo, com a retração dos empregos, as pessoas precisaram se reinventar”, afirmou.

Porte de empresa nada mais é do que um termo técnico para identificar o tamanho de seu negócio (micro, pequeno porte ou grande porte). No Brasil, a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas normatiza para fins tributários e outros benefícios. Perante a Receita Federal, por exemplo, é com base no faturamento anual.

RIO GRANDE DO NORTE

O levantamento também mostra que desde o início da pandemia da Covid-19 até os dias de hoje, o saldo entre fechamento e aberturas das empresas de maior porte, aquelas com faturamento acima de R\$ 4,8 milhões, é negativo em 9.869 negócios.

De acordo com a Fecomércio/RN, já no universo dos empreendimentos englobados pelo Simples (Microempreendedores Individuais – MEIs, Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), o saldo é positivo, com 37.314 empresas a mais. O grande destaque fica por conta dos MEIs, cujo balanço mostra um acréscimo de 33.997 novos negócios.

Marcelo Queiroz chama a atenção para o número cada vez menor de empresas de grande porte. “Termos um número cada vez menor de empresas maiores é algo que merece atenção”, disse destacando ainda que são as maiores empresas que geram mais empregos.

“É claro que o fato de estas pessoas terem ido buscar uma forma de garantir alguma renda, abrindo seus MEIs, é positivo. Mas também é importante destacarmos que são as grandes empresas, que fecharam em profusão, que geram mais empregos, que conseguem manter faixas salariais mais altas e, sobretudo, recolhem mais impostos e destinam recursos à previdência. É uma mudança do perfil dos negócios que requer algumas reflexões” completa.

SERVIÇOS

O estudo da Fecomércio do Rio Grande do Norte aponta que o setor de Serviços foi o maior impactado pela pandemia no território potiguar. De acordo com a entidade, cerca de 20 mil empresas foram fechadas no estado nesse período da crise sanitária por conta da Covid-19.

O número de empresas desse setor fechadas é mais do que o dobro do segmento do Comércio. Este último teve cerca de 9 mil empresas que deixaram de existir de março do ano passado para os dias atuais.

Mesmo com o alto número de empresas fechadas, o presidente da Fecomércio/RN, Marcelo Queiroz, destacou que o setor de Serviços também foi o que mais abriu empresas no período. O número representa mais da metade do total de empresas abertas.

“Um dado interessante é que o segmento de Serviços também foi o que mais abriu novas empresas (29.138), representando cerca de 53% do total”.

“É claro que o impacto no faturamento é um indicador importantíssimo e reflete uma face extremamente dura da crise, mas verificarmos um saldo positivo de quase 10 mil novas empresas no segmento de Serviços, o que mostra que a economia permaneceu em movimento, muito apoiada pela resiliência da classe empresarial”, emendou Queiroz.

MOSSORÓ

Todo o período JAN/20 A JUL/21

- Saldo positivo de 1.605 empresas sendo:
- Empresas com faturamento acima de R\$ 4,8 milhões/ano: -452 empresas
- MEIs: +1.836
- MEIs, Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, juntas: +2.057 empresas

09/08/2021

Caso Dilma pode pôr Bolsonaro na eleição mesmo com impeachment

Precedente que preservou direitos de petista poderia beneficiar presidente, dizem especialistas

Fábio Zanini

SÃO PAULO O eventual impeachment do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) cumpriria o objetivo imediato de seus opositores para tirá-lo do poder, mas dificilmente resultaria na sua exclusão da eleição do ano que vem.

Em outras palavras, Bolsonaro, mesmo na hipótese de ser cassado pelo Congresso, poderia estar de volta ao cenário político pouco tempo depois, tentando retornar à Presidência pelo voto.

Ironicamente, esse cenário é decorrência de manobra patrocinada cinco anos atrás por alguns dos principais desafetos do atual presidente: o PT, o senador Renan Calheiros (MDB-AL), atual relator da CPI da Covid, e o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Ricardo Lewandowski.

Em 31 de agosto de 2016, no julgamento do impeachment de Dilma Rousseff pelo Senado, articulação de última hora poupou a então presidente de perder os direitos políticos por oito anos, como prevê o artigo 52 da Constituição.

Lewandowski, que presidia a sessão, aceitou destacar o apresentado pelo PT e defendido por Renan, e promo-

veu duas votações separadas. O impeachment foi aprovado com quórum qualificado, mas a inelegibilidade, não, procedimento amplamente criticado no meio jurídico.

Na época, pesaram os argumentos de que Dilma estava sendo injustiçada, que era pessoalmente incorruptível e que a perda de direitos políticos era uma pena exagerada.

“No Nordeste, costumam dizer uma coisa: ‘Além da queda de julgar, mas não podemos ser maus, desumanos’, discursou Renan na sessão.

A petista acabou sendo liberada para disputar cargos públicos, e chegou a se candidatar na eleição de 2018 para o Senado por Minas Gerais, mas não se elegeu.

Agora, afirmam especialistas em direito ouvidos pela Folha, será inevitável que Bolsonaro invoque esse precedente caso sofra impeachment.

“É um precedente. A meu ver não tem base na Constituição, mas é um precedente. O Senado entendeu na época que era possível interpretar o texto constitucional dessa forma”, diz o diretor da Faculdade de Direito da USP, Flávio Peixoto de Azevedo Marques Neto.

A discordância quanto à interpretação feita no impeachment de Dilma é compartilhada por Eloisa Machado, professora de direito da Fundação Getúlio Vargas.

“A Constituição claramente diz que é perda do cargo com inabilitação da perda da função pública por oito anos. Estamos falando de um pacote.”

O texto constitucional diz que a condenação à perda do cargo ocorre “com inabilitação, por oito anos, para o exercício de função pública, sem prejuízo das demais sanções judiciais cabíveis”.

O chamado “fatiamento” do artigo 52, que resultou na preservação dos direitos da petista, não significa, no entanto, que isso se aplicaria automaticamente a Bolsonaro, afirmam os especialistas.

“O precedente que se criou é que cabe apresentar destaque. A partir daí, o Senado é quem deverá decidir se dá o mesmo tratamento a Bolsonaro”, afirma Machado.

Marques Neto concorda: “Juridicamente, vale o precedente para ter a questão [do fatiamento] apreciada. Politicamente, o Senado decide”.

Ou seja, na sessão do impeachment, seria necessário que um senador aliado de Bolso-

naro —seu filho Flávio, por exemplo— levantasse essa questão, usando como argumento o ocorrido com Dilma.

Se o Senado mesmo assim mantivesse a inelegibilidade de Bolsonaro, caberia um recurso ao STF, com a justificativa de obter tratamento igual ao dispensado à petista.

Marques Neto, no entanto, vê com ceticismo a possibilidade de o Supremo interferir em decisão dos senadores. “O Supremo provavelmente decidiria com base no que está escrito na Constituição, que prevê também a pena acessó-

ria [perda dos direitos].”

Para aprovar o impeachment, é necessário apoio de 54 dos 81 senadores. O afastamento de Dilma contou com 61 votos, mas a decisão sobre a perda de direitos políticos teve apenas 42.

Para Modesto Carvalhosa, professor aposentado da USP, Bolsonaro tem um argumento fortíssimo para não ter seus direitos políticos cassados em caso de impeachment.

“O Lewandowski, ao fazer isso como presidente do STF na ocasião, criou o precedente na hora. E o STF nunca modificou essa decisão. Portanto, tornou-se um precedente do presidente do tribunal, que implicitamente foi ratificado pelo próprio tribunal”, afirma.

Após o impeachment ter sido aprovado, o PSDB chegou a entrar com mandado de segurança contra o desmembramento das votações, mas acabou retirando-o, com receio de que o STF anulasse toda a sessão do impeachment. Assim, a corte nunca se debruçou sobre o tema.

“Foi uma decisão péssima. Ato irresponsáveis têm consequências, e a consequência é a evidente e óbvia arguição de precedente pelo Bolsonaro”, afirma Carvalhosa.

Secretário-geral do Senado na época do impeachment de Dilma, Luiz Fernando Bandeira de Mello diz que o chamado “fatiamento” na verdade já havia sido aplicado no caso da cassação de Fernando Collor, em 1992. “Prova disso é que a cassação dos direitos políticos ocorreu mesmo após Collor ter renunciado”, afirma.

Segundo ele, a própria forma como o artigo 52 está redigido, mencionando que a condenação “limita-se” a cassação e perda dos direitos políticos,

O caminho do impeachment

• O presidente da Câmara dos Deputados é o responsável por analisar pedidos de impeachment do presidente da República e encaminhá-los

• O atual presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), é aliado de Jair Bolsonaro. Ele pode decidir sozinho o destino dos pedidos e não tem prazo para fazê-lo

• Nos casos encaminhados, o mérito da denúncia deve ser analisado por uma comissão especial e depois pelo plenário da Câmara. São necessários os votos de pelo menos 342 dos 513 deputados para autorizar o Senado a abrir o processo

• Iniciado o processo pelo Senado, o presidente é afastado do cargo até a conclusão do julgamento e é substituído pelo vice. Se for condenado por pelo menos 54 dos 81 senadores, perde o mandato

• Os sete presidentes eleitos após a redemocratização do país foram alvo de pedidos de impeachment. Dois foram processados e afastados: Fernando Collor (1992), que renunciou antes da decisão final do Senado, e Dilma Rousseff (2016)

abre espaço para que a pena seja reduzida. “Esse é o limite máximo da pena, que pode ser menor”, afirma.

Para Bandeira de Mello, hoje membro do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), o próprio presidente do STF, Luiz Fux, que teria a tarefa de comandar um eventual julgamento do impeachment de Bolsonaro, poderia já de saída estabelecer que seriam duas votações separadas. “Caso isso não aconteça, basta alguém apresentar um destaque”, diz.

Toda essa discussão, afirma o professor de direito constitucional Pedro Serrano, apenas reforça que o impeachment é um processo híbrido, jurídico e político.

“No caso da Dilma, foi uma forma de amenizar a quebra de institucionalidade grave ocorrida com aquele impeachment sem base factual. O Parlamento tem o poder de se negar a aplicar a sanção [de oito anos], por isso bipartiu o artigo da Constituição. Se ele

tem o poder de fazer mais, então também tem o poder de fazer menos”, afirma Serrano, professor da PUC-SP.

Para ele, a decisão sobre aplicar a pena de inelegibilidade a Bolsonaro de penderá de avaliação da gravidade do seu crime de responsabilidade.

“Ninguém duvida que um genocídio é muito mais grave que uma pedalada fiscal. É uma decisão moral. Por isso é um processo jurídico e político”, diz ele, que considera a gestão de Bolsonaro na pandemia o único caso claramente passível de impeachment desde a redemocratização.

Esta deve ser a linha que seguirá o PT, que apresentou o destaque pró-Dilma em 2016, caso o tema se apresente.

“Prevaleceu muito naquele momento um componente compensatório para a Dilma. Isso é muito difícil com Bolsonaro, porque ele cometeu dezenas de crimes de responsabilidade. Não precisa chamar ninguém do Tribunal de Contas para inventar uma pedalada fiscal”, afirma o senador Humberto Costa (PT-PE).

Paralelamente à tentativa da oposição de se iniciar um processo de impeachment contra Bolsonaro, há ainda inquéritos abertos no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) que podem levar à cassação da chapa eleita em 2018, incluindo o vice, Hamilton Mourão. Um deles investiga o disparo de mensagens pelo WhatsApp por empresários na campanha, conforme revelado pela Folha.

Além disso, o TSE também abriu na semana passada inquérito em razão dos ataques do presidente às urnas eletrônicas. Na hipótese de cassação pela Justiça Eleitoral, Bolsonaro e Mourão se tornariam inelegíveis por oito anos.

Informe Publicitário



UMA EXCLUSIVE HOUSE NAS MONTANHAS DA SERRA GAÚCHA

O Saint Andrews, membro Relais & Châteaux, único hotel de montanha do Brasil, localizado em Gramado (RS), é referência em hotelaria de alto padrão na América Latina. Conta com programações especiais ainda na temporada de Inverno, em agosto, e para a Primavera, de setembro a novembro, início do Natal Luz de Gramado “A maior festa natalina do Brasil”. Nas programações de 2 a 7 noites, os hóspedes contam com: traslado privativo, welcome drink, hospedagem em suítes com serviço de mordomos, café da manhã horário livre, jardins encantadores, chá da tarde inglês, sauna, spa, piscina aquecida e coberta, jantares temáticos harmonizados e elaborados por nosso premiado Chef, visitas a vinícola Jolimont e ao Geo Museu “Viagem ao mundo das pedras preciosas”.

Acesse saintandrews.com.br e confira a programação completa até dezembro/2021 incluindo os Especiais de Natal e Réveillon. Antecipe sua reserva e garanta sua hospedagem no Castelo.

Ligue: (54) 3295.7700 - Whats: (54) 99957.4220 ou seu agente de viagens.

Bolsonaro terá 'debandada' de ministros em 2022

Dos 23 titulares de pasta, 11 são apontados como pré-candidatos e devem deixar os cargos em abril, criando 'palanques' para o presidente

Lauriberto Pompeu | BRASÍLIA

As eleições de 2022 vão mudar a fisionomia do primeiro escalão do governo de Jair Bolsonaro. Levantamento feito pelo Estadão indica que, até agora, 11 dos 23 ministros pretendem deixar a equipe em abril para disputar as eleições do ano que vem. O prazo é estipulado pela Lei Eleitoral, que obriga ocupantes de cargos públicos a entregar os postos seis meses antes das eleições, se quiserem ser candidatos.

Bolsonaro conta com vários deles para ajudar a montar palanques que deem sustentação à sua campanha pelo segundo

mandato, principalmente em São Paulo, maior colégio eleitoral, e em Estados do Nordeste, reduto do PT do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seu maior adversário político. "Acredito que um terço dos meus ministros se lance candidato", disse Bolsonaro à Rede Nordeste de Rádio, no último dia 27, sem mostrar preocupação com a debandada. "Eu já falei com eles. Sabem muito bem que têm chance de vitória, se eu estiver bem."

Entre os nomes citados pelo próprio presidente para disputar as eleições estão ministros hoje sem partido, como o da Saúde, Marcelo Queiroga, que pode se candidatar ao Senado

● **'Chance de vitória'**
"Acredito que um terço dos meus ministros se lance candidato (...) Eu já falei com eles. Sabem muito bem que têm chance de vitória, se eu estiver bem."
Jair Bolsonaro
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

pela Paraíba, e o da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas. Bolsonaro quer lançar Tarcísio à sucessão do governador João Dória (PSDB), seu arqui-inimigo, em São Paulo, mas ele ainda resiste. "Está fazendo um brilhante trabalho. Se assumir um

cargo no Executivo, dará um show", afirmou o presidente.

A ideia é que Queiroga, Tarcísio e o ministro do Turismo, Gilson Machado Neto – hoje no PSC e com planos de se candidatar ao Senado, por Pernambuco –, migrem para o mesmo partido que Bolsonaro vai escolher para disputar a reeleição. Até agora, a tendência é que o presidente se filie ao Progressistas, partido do novo ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, e principal legenda do Centrão, mas o acordo ainda não foi fechado. "Eu sou do Centrão", disse Bolsonaro no último dia 22, minimizando as críticas à entrada do grupo no governo, ao lembrar que foi filiado por muitos anos ao PP (hoje Progressistas).

Recém-nomeado chefe da Casa Civil, Nogueira quer disputar o governo do Piauí. Aliados avaliam, porém, que ele pode desistir, caso considere que permanecer no governo é "uma missão maior". Há até quem faça planos para Nogueira ser vice na chapa de Bolsonaro à reeleição.

'Senado ou nada'. O ministro das Comunicações, Fábio Faria, descarta disputar novo mandato de deputado ou tentar o governo do Rio Grande do Norte. "É Senado ou nada", disse ele ao Estadão. Faria é filiado ao PSD, mas está de malas prontas para o Progressistas. Este também poderá ser o partido do ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, apontado por Bolsonaro como "um bom nome" para concorrer ao governo do Rio Grande do Norte. Marinho era do PSDB, mas se desfilou. No Distrito Federal, outros

dois ministros se movimentam para concorrer. O titular da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, é filiado ao PSL, que quer lançá-lo à sucessão do governador Ibaneis Rocha. A chefe da Secretaria de Governo, Flávia Arruda (PL), atualmente deputada licenciada, pretende disputar uma vaga no Senado.

'Curinga'. Chamado por Bolsonaro de "curinga" na equipe por já ter ocupado três pastas, o novo ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, se movimentou desde 2019 para disputar o governo gaúcho. Isso é perceptível ao olhar agendas de Onyx nas pastas pelas quais passou – Casa Civil, Cidadania e Secretaria-Geral –, sempre lotada de compromissos com prefeitos do Rio Grande do Sul e espaço privilegiado para entrevistas à imprensa local.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, já avisou ao comando do DEM que quer concorrer ao Senado por Mato Grosso do Sul. Tudo indica, no entanto, que ela mudará de partido. Trata-se de outro nome que pode ir para o Progressistas.

Na Bahia, onde o presidente do DEM, ACM Neto, vai disputar o governo, o Planalto estimula a candidatura do ministro da Cidadania, João Roma, pelo Republicanos. Afilhado político de Neto, Roma foi chefe de gabinete da Prefeitura de Salvador, de 2013 a 2018, e depois se elegeu deputado. Os dois romperam porque Neto não queria que ele aceitasse o ministério. Roma ainda não decidiu, porém, se enfrentará seu ex-aliado ou se disputará uma vaga para retornar à Câmara dos Deputados.

PRIMEIRO ESCALÃO

Ciro Nogueira (PP)
Novo ministro da Casa Civil pode concorrer ao governo do Piauí.

Onyx Lorenzoni (DEM)
Ministro do Trabalho vai disputar o governo do Rio Grande do Sul.

Flávia Arruda (PL)
Chefe da Secretaria de Governo pretende disputar o Senado.

Anderson Torres (PSL)
Ministro da Justiça avalia concorrer ao governo do DF.

João Roma (Republicanos)
Ministro da Cidadania pode disputar o governo da Bahia.

Tereza Cristina (DEM)
Ministra da Agricultura pode migrar para o PP e disputar Senado por Mato Grosso do Sul.

Tarcísio Gomes de Freitas
Ministro da Infraestrutura pode concorrer ao governo de SP.

Rogério Marinho
Deve concorrer ao governo do Rio Grande do Norte.

Fábio Faria (PSD)
Ministro das Comunicações vai concorrer ao Senado pelo Rio Grande do Norte. Deve ir para o PP.

Gilson Machado (PSL)
Ministro do Turismo mira o Senado por Pernambuco.

Marcelo Queiroga
Ministro da Saúde é cotado na disputa ao Senado pela Paraíba.

ANO XXIV - Nº 984 - Segunda-feira, 09 de agosto de 2021 **INFORME PUBLICITÁRIO**



Boletim Semanal Sciesp
Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo
Thabata Yamauchi - Presidente do Sciesp
Produção Gráfica: Publicidade Archote
www.sciesp.org.br

Sede Capital
Rua Pamplona, 1200 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - 01405-906
www.sciesp.org.br

TIRE SEU CRECI NA ERA DIGITAL



Crise do clima cobra 'fatura' do mundo

Prejuízos ligados ao aquecimento global crescem, atingindo várias regiões do planeta

Luciana Dymiewicz

Uma das piores secas já registradas no País e duas semanas consecutivas com geadas devastadoras. Enchentes que mataram mais de 200 pessoas na Alemanha e na Bélgica. Queimadas nos Estados Unidos e no Canadá. Seca também em Taiwan e chuvas na China. São vários os desastres climáticos ocorrendo simultaneamente em diferentes partes do mundo. Além das perdas humanas, eles têm causado prejuízos econômicos e mostrado que a conta do aquecimento global não para de subir.

No Brasil, uma combinação de seca e geadas reduziu as safras de milho, café e cana-de-açúcar, entre outras lavouras. Nos EUA, o preço da madeira aumentou por causa das queimadas registradas na costa oeste. Na Alemanha, as indústrias química e siderúrgica tiveram prejuízos por não conseguirem

escoar mercadorias pelo Rio Reno e, em Taiwan, a seca prejudicou a produção de semicondutores – cuja fabricação é intensiva em uso de água – e colaborou para que esses chips se tornassem escassos no mundo todo (*leia mais ao lado*).

Só a seca e a geadas no Brasil devem reduzir a safra de milho deste ano de 110 milhões de toneladas – volume esperado inicialmente – para 80 milhões, uma queda de 27,3%. Com o aumento acelerado da demanda global pela commodity e as perdas no País, que é o terceiro maior produtor de milho do mundo, o preço da saca aumentou 100% em um ano.

Prejuízo para 2022. A geadas também reduziu as safras de cana-de-açúcar e café. No caso do café, a queda deve ser de pouco mais de 10%, de 48 milhões de sacas para 43 milhões. Essa redução fez o preço subir 20% em um mês, atingindo o recorde em sete anos no dia 28 de julho, quando a saca foi cotada a US\$ 207,73.



Na Alemanha. Chuvas prejudicaram logística no Rio Reno, com alta no preço do transporte

PERDAS E DANOS

● Milho

Um dos produtos que mais tem sofrido com a seca, o milho chegou a ter a saca cotada a US\$ 20, patamar inédito. O preço já vinha avançando com o crescimento da demanda global. Com a seca e as geadas no Brasil – o maior exportador da commodity –, a oferta global caiu. “Não lembro de uma seca tão forte como essa”, diz o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho, Cesar Ramalho. O analista Rodrigo Almeida, do Santander, também afirma nunca ter visto um impacto tão significativo de uma geadas como ocorreu no Paraná. “Dados indicam que só 6% da área cultivada no Estado estão em boas condições.”

Na cana, a redução decorrente apenas da geadas deve ficar em 7%, de 570 milhões de toneladas esperadas para o Centro-Sul do País para 530 milhões.

● Café

Desde o começo do ano, a saca do café passou de US\$ 117 para US\$ 190. Na moeda local, o aumento foi de cerca de R\$ 600 para R\$ 1.000. “R\$ 200 foi por causa da seca e R\$ 200, da geadas”, diz o diretor executivo da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), Celirio Inácio. De acordo com a entidade, desde 1994 a produção de café do País não tinha perdas tão significativas como as do mês passado.

● Madeira

Nos EUA, o preço da madeira vinha recuando após subir vertiginosamente por causa do aquecimento no setor imobiliário, impulsionado pelos incentivos econô-

micos do governo durante a pandemia e pelas mudanças de hábito na quarentena. Um incêndio no Oeste do país e do Canadá, no entanto, prejudicou a oferta do produto. Indústrias do setor tiveram de parar também devido a dificuldades logísticas provocadas pelo fogo. Em apenas quatro dias, o preço do produto subiu 12%. A queda na demanda, porém, estabilizou a cotação.

● Indústria

As chuvas na Alemanha paralisaram parte da navegação no Rio Reno, um importante canal de escoamento para a indústria química e siderúrgica da Europa. O preço do transporte de mercadorias acabou subindo na região.

Almeida, do Santander.

Almeida destaca que o impacto dos eventos climáticos se estenderá à pecuária, pois o pasto, que já estava com qualidade ruim por causa da seca, também queimou nas geadas. Os produtores terão, portanto, de aumentar a participação da ração na alimentação dos animais.

O problema é que as rações costumam ser feitas com milho. “Com a queda na safra, será desafiador alimentar o boi com ração. O custo vai aumentar. E porcos e frangos também são alimentados com milho”, lembra o analista.

Geadas e secas que dizimam produções não são uma novidade, mas a sucessão de eventos

climáticos extremos tem surpreendido até os especialistas da área.

“A intensidade desses eventos também tem chamado atenção. Estamos assustados. A sensação do cientista do clima é que, mesmo quando se previa um cenário pessimista, ele ainda era suave comparado com a intensidade do que estamos tendo”, diz o professor Francisco Aquino, do Centro Polar e Climático da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aquino explica que a maior ocorrência de desastres climáticos cada vez mais intensos é consequência direta do aquecimento global, dado que uma atmosfera mais quente provoca circulação mais rápida de massas na atmosfera. Isso, por sua vez, gera esses eventos. O professor lembra que a temperatura média hoje é 1,2° C maior do que a de 1990.

Crise hídrica. Na avaliação do economista José Roberto Mendonça de Barros, sócio da consultoria MB Associados, a seca no Centro-Sul do País e seus impactos econômicos são o principal indicador da gravidade da situação. Ele destaca as perdas não só nas produções de milho e cana, mas também os impactos que a falta de água terá na economia.

“Estamos correndo sérios riscos na produção de energia elétrica no fim do ano. Os reservatórios estão se esvaziando rapidamente e isso tem impacto na inflação. Precisa ser muito distraído para não perceber que tem uma questão climática mais sistemática que está afetando o mundo inteiro e nós também”, diz.

Para o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, porém, a alta atual no preço dos alimentos não decorre de problemas climáticos, mas da pandemia. Isso porque, com o coronavírus, alguns países importaram maiores volumes de commodities para se precaverem de uma eventual falta de alimentos, o que pressionou cotações.

O problema foi ainda agravado porque, antes do aparecimento do vírus, os estoques de grãos no mundo já estavam em um patamar baixo, acrescenta Rodrigues. “As questões climáticas sempre tiveram influência na demanda e na oferta (de commodities), de modo que sempre influenciaram os preços. Mas desta vez a pandemia interferiu muito mais”, diz.

Não existe planeta B. Cuide do planeta A.

ambipar.com

MERCADO IMOBILIÁRIO

Deseja saber qual o Melhor e Melhor Aproveitamento para seu terreno ou gleba? Contrate uma de nossas opções de estudos e identifique as melhores oportunidades de ocupação, com dimensionamento da oferta/demanda e retorno de seu investimento.

Solicite um orçamento sem compromisso!

embraesp.com.br estudos@embraesp.com.br

(11) 3665-1590
(11) 99913-5823
(11) 99524-5823

EMBRAESP

AMPLA MARGEM

De 24 partidos, 15 são contra voto impresso

DIMITRIUS DANTAS,
PAULO CAPPELLI E
GERALDA DOCA
ops@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo deverá sofrer mais uma derrota na votação em que o plenário da Câmara vai decidir se torna obrigatório o voto impresso no Brasil, a principal bandeira do presidente Jair Bolsonaro hoje. Os partidos declaradamente contrários à proposta somam 330 deputados, aponta um levantamento feito pelo GLOBO com dirigentes e líderes das legendas com assento na Casa. Das 22 bancadas consultadas, apenas duas, com 86 parlamentares no total, confirmam apoio ao projeto que é pivô da atual crise institucional entre o Judiciário e o Palácio do Planalto.

O presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL) deve reunir hoje líderes partidários para tratar do tema e pode pautar a votação já para amanhã. Mesmo que parte dos congressistas desrespeite a orientação das siglas, são mínimas as chances de aprovação, na avaliação dos dirigentes. Por se tratar de Proposta de Emenda

à Constituição (PEC), são necessários 308 votos para aprovar a medida, já rejeitada na comissão especial formada para analisar o tema.

O projeto que tem Bolsonaro como garoto-propaganda conta com o apoio formal do PSL, que tem 53 representantes e abriga a maioria de perfil bolsonarista, e do bloco composto por PROS, PSC e PTB, com 33 deputados. No caso do PSL, porém, há uma divisão flagrante. Embora a maioria da bancada garanta a orientação da sigla a favor da PEC, uma parte expressiva do partido dará votos contrários.

DEFESA DAS ELEIÇÕES

Três partidos — Republicanos, Podemos e Novo — não decidiram para qual lado irão, segundo seus representantes. Eles respondem por 50 deputados. O Patriota foi a única sigla que não respondeu como devem votar seus seis deputados. O PP, dominado da Casa Civil, Ciro Nogueira, adiantou que vai liberar a bancada, isto é, permitir que cada um dos seus 41 integrantes se posicione como preferir.

Num movimento incomum, Lira decidiu levar a

questão a plenário mesmo após a derrota na comissão especial. A praxe é que matérias derrotadas nas comissões sejam arquivadas.

ACM Neto, presidente do DEM, reforça a posição que a sigla adotou no colegiado.

—O Democrata vai se posicionar contra o voto impresso, diante do risco ao sistema eleitoral e a própria democracia —justifica.

Mandatário do PSD, Gilberto Kassab critica o momento para esse debate:

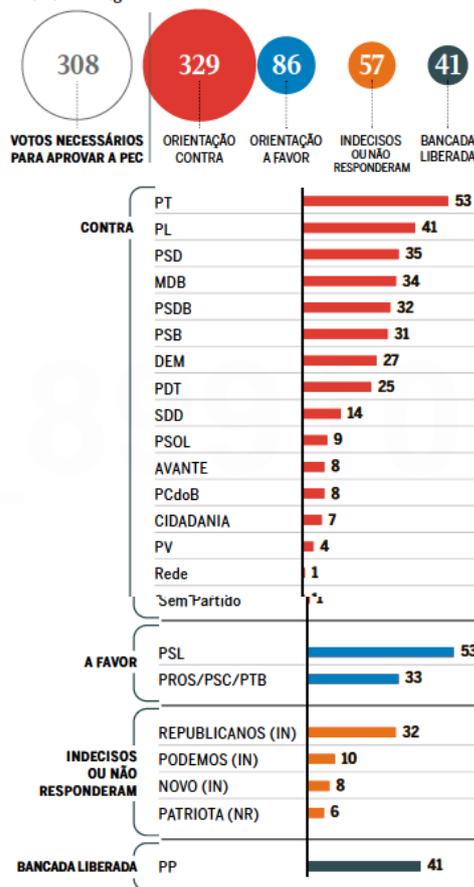
— Todos os países estão discutindo ações para enfrentar a pandemia, nós estamos na contramão. Que a gente possa enterrar esse assunto e discutir as grandes questões nacionais —disse.

Baleia Rossi, presidente do MDB, engrossa o coro: —Precisamos combater a principal fake news de que os votos não são auditáveis. Não faz sentido qualquer mudança no sistema eletrônico de voto — afirmou.

Até siglas da base aliada deverão contribuir para a derrocada do projeto defendido por Bolsonaro. É o caso do PL, partido da ministra Flávia Arruda, além do PP,

A ORIENTAÇÃO DOS PARTIDOS

Maioria das siglas é contra



de Ciro Nogueira, que vai enfrentar sua primeira grande votação na Câmara desde que chegou ao ministério. Ele tem participado da articulação em busca de apoio ao projeto, sem sucesso até aqui, visto o resultado na comissão especial.

Major Vitor Hugo, do

PSL, é um dos líderes que adiantam a orientação pela aprovação da PEC, que, se aprovada, segue à apreciação do Senado.

—A gente precisa de uma camada a mais de proteção do sistema eleitoral que possibilite que os eleitos tenham mais legitimidade pa-

ra exercer seus mandatos. Se não passar, vai uma percepção, mas vamos respeitar a decisão do plenário.

A postura belicosa de Bolsonaro afastou até mesmo partidos que, conceitualmente, apoiariam a proposta, como PDT e PSB. Lideranças das duas siglas admitiram que seriam favoráveis à discussão sobre uma forma adicional de auditoria do voto, mas que o aval nesse momento significaria engrossar a crise causada pelo presidente.

— Acredito que todos da bancada votarão contra. Eu, particularmente, sempre fui favorável ao voto impresso, mas não dá pra ficarmos do mesmo lado do Bolsonaro — afirmou o presidente do PSB, Carlos Siqueira.

Quase metade das siglas já anunciou publicamente como trataria da questão. No final de junho, presidentes de 11 partidos, incluindo o atual ministro Ciro Nogueira, então mandatário do PP, se reuniram por videoconferência e definiram posição contrária à adoção do voto impresso. Entre as legendas presentes à reunião estavam ainda DEM, PL, Solidariedade, PSL, Cidadania, MDB, PSD, PSDB, Avante e Republicanos.

Com a adesão de partidos como MDB, PSDB, DEM e PSD, além das legendas de esquerda, as chances de aprovação já são mínimas. Com exceção do PSB, todas as outras agremiações de esquerda deverão fechar questão, ou seja, obrigar toda a bancada a votar conforme estabelecido.

—Para que mexer nisso agora? Pra tumultuar o processo? Esse é o objetivo de Bolsonaro, que está vendo que vai perder em 2022 — diz Gleisi Hoffmann, presidente do PT.

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/08/09/industria-competitiva-do-pais-encolheu-em-5-anos-aponta-estudo.ghtml>

‘Indústria competitiva’ do país encolheu em 5 anos, aponta estudo

Empresas que exportam acima da média mundial caem de 196 para 167, mostra levantamento da UFMG

Por Fabio Graner e Mariana Ribeiro — De Brasília

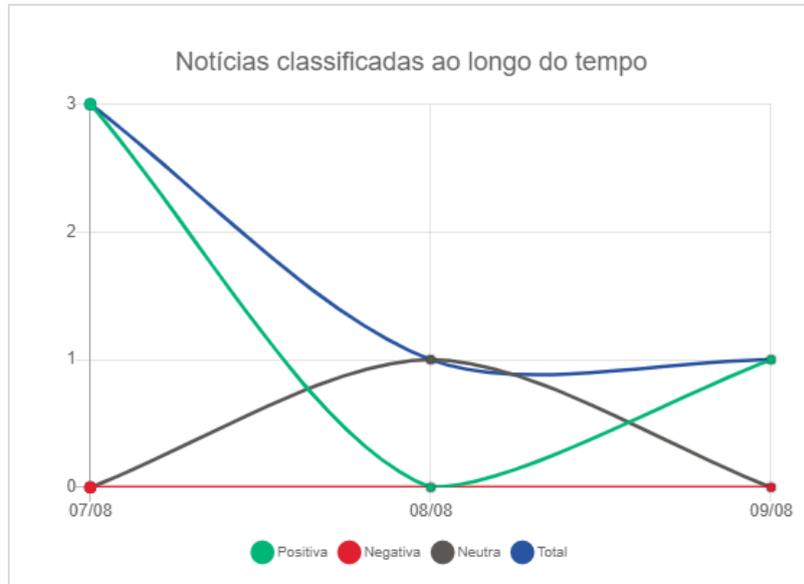
09/08/2021 05h01 · Atualizado há uma hora



O Brasil perdeu competitividade e diversificação no mercado internacional nos últimos cinco anos. Estudo do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) obtido pelo **Valor** aponta que, entre 2016 e 2020, o total de “indústrias competitivas”, aquelas que exportam mais que a média mundial, caiu de 196 em 2016 para 167 em 2020, em um universo de 999 indústrias.

“A quantidade de produtos competitivos aumentou somente no grupo de produtos primários, passando de 47 em 2016 para 49 em 2020. A participação dos produtos primários na pauta exportadora aumentou de 37,2% em 2016 para 44,3% em 2020”, apontam os pesquisadores João Prates Romero, Danielle Carvalho, Arthur Queiroz e Ciro Moura, autores do estudo.

GRÁFICOS



Principais Fontes

| FONTES | NOTÍCIAS |
|---|----------|
| HTTP://WWW.ALEXSILVAASSU.COM.BR/ | 1 |
| HTTPS://DEFATO.COM/ | 1 |
| HTTPS://JORNALDOESTADO.ONLINE/ | 1 |
| HTTPS://PORDENTRODORN.COM.BR/ | 1 |
| HTTPS://WWW.VERSATILNEWS.COM.BR/ | 1 |

